



XVII Sessão cultural conjunta com o ICEA “A evocação de naufrágios ao longo dos tempos”

No dia **3 de junho** decorre, no Auditório Municipal de Santa Marta, na Ericeira, a **XVII Sessão cultural conjunta com o Instituto de Cultura Europeia e Atlântica (ICEA)**, subordinada ao tema: **“A evocação de naufrágios ao longo dos tempos”**.

Tratou-se uma tarde cultural abrilhantada, numa primeira parte, pelo Académico **Paulo Santos**, com uma comunica-

ção intitulada: *“Um célebre naufrágio na costa portuguesa, na pintura de finais do século XVIII, na obra de Jean-Baptiste Pillement” (Em torno do afundamento e do resgate da Nau espanhola “San Pedro de Alcântara”).*

Após um breve intervalo, a sessão reiniciou com a conferência: *“Venturas e desventuras de uma infeliz viagem atlântica no século XVIII – o caso das “Naus Senhora da Ajuda e San Pedro de Alcântara”, proferida pela Académica Ana Paula Avelar..*



A Marinha no lago Niassa

A instalação da **Marinha no lago Niassa**, que incluiu a construção de infraestruturas e a colocação de meios navais transferidos por via terrestre desde a costa do oceano Índico, acentuou-se, sobretudo a partir de agosto de 1963. Como tal, foi criada uma base naval em Metangula, para assegurar a fiscalização dos cerca de 120 km da orla portuguesa do lago, entre a fronteira com a Tanzânia a norte e o Malawi a sul. A base naval e o lago Niassa foram um notável exemplo da capacidade realizadora da Marinha, mas também da enorme capacidade de adaptação dos seus militares.

Para lembrar este acontecimento, a Academia de Marinha foi palco, no dia **6 de junho**, do testemunho de um



dos notáveis militares desse período, o Eng.º **Manuel Alexandre de Sousa Pinto Agrellos**, oficial da Reserva Naval, que partilhou publicamente a sua experiência no Lago Niassa e o retrato da presença da Marinha na região Oeste de Moçambique, desde a definição das águas territoriais de Portugal na terceira maior área lacustre de África e da instalação da Base Naval de Metangula, antes da Guerra do Ultramar, até ao arriar da bandeira, em 1975.



Sessão Cultural Conjunta com a ANBA “Património intemporal. Investigações arqueológicas”

Em 20 de junho teve lugar no Salão Nobre da Academia Nacional de Belas-artes (ANBA) uma sessão cultural conjunta subordinada ao tema: **Património intemporal. Investigações arqueológicas.**

Após as palavras de abertura, proferidas pela Presidente da ANBA, Professora Natália Correia Guedes, foi apresentada a comunicação “*A fortificação portuguesa de Quelba/Khor Kalba (Emirato de Sharjah, EAU) no Golfo de*

Omã. Identificação e estudo, no quadro da estratégia política e comercial de Rui Frei de Andrade (séc. XVII)”, partilhada pelos doutores **Rui Carita** e **Mário Varela Gomes**, da ANBA.

A comunicação seguinte, focada na “*Arqueologia Subaquática em Portugal*”, foi da responsabilidade da Academia de Marinha e apresentada pelo Académico **Filipe Vieira de Castro**.

O Presidente da Academia de Marinha, Almirante Francisco Vidal Abreu, encerrou o encontro destas duas instituições.



A opção atlântica e as origens do reino: a luta entre o império Almóada e Portugal pelo controlo do golfo hispano-magrebino



No dia **27 de junho** teve lugar, no Auditório Rogério D'Oliveira, uma sessão intitulada **“A opção atlântica e as origens do reino: a luta entre o império Almóada e Portugal pelo controlo do golfo hispano-magrebino”**, tendo sido orador o Prof. Doutor **Hermenegildo Fernandes**.

O orador começou por referir que a conquista de Santarém e Lisboa foram o momento decisivo na formação do reino. Depois salientou o desinteresse, que radica no cruzamento de dois equívocos: *“a construção do Reino seria um processo territorial a que, a partir de*

1415 se sucederia uma fase marítima; a frota portuguesa iniciar-se-ia pela ação dionisina de contratação do Almirante Pessanha”.

Para terminar disse que, apesar de ambas as afirmações serem parcialmente verdadeiras, obscurecem factos relevantes como o protagonismo da marinha ao serviço de D. Afonso Henriques no confronto com a marinha almóada, a que os próprios historiadores muçulmanos da época dão uma relevância que escapa às fontes cristãs; ou os testemunhos de uma intensa atividade de construção naval nos estuários atlânticos; ou, finalmente, notícias mais tardias sobre a existência de uma frota na época de D. Sancho II.

Programa das Sessões

Julho 2023

Às terças-feiras, na Academia de Marinha, às 17h30, salvo indicações em contrário

Dia 5 – Terça-feira

A Avaliação Global do Estado do Oceano das Nações Unidas

Prof^a Dourora Maria João Bebiano

Dia 6 – Quinta -feira - 17h30 - Museu de Marinha

INAUGURAÇÃO DA XVII EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS

NO MUSEU DE MARINHA

"O MAR E MOTIVOS MARÍTIMOS"

Dia 11 – Terça-feira

Galápagos: navegando com Charles Darwin para entender a Biodiversidade e Evolução

Prof. Doutor Manuel Galvão de Melo e Mota